

FGV prepara vestibular mais difícil do País

Coordenador diz que objetivo é formar líderes com conhecimentos gerais

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

Os candidatos ao vestibular do meio do ano vão enfrentar uma prova dura para ingressar nos cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desvinculado da Fuvest, o novo exame da FGV, a ser aplicado entre junho e julho, já pode ser considerado o mais difícil do País. Os testes foram montados para selecionar estudantes capazes de entender a realidade política do Brasil e do mundo, habilitados a escrever sem erros de português e dotados de raciocínio matemático além da média. "Queremos formar líderes com conhecimentos gerais", explicou o coordenador da Admissão aos Cursos Regulares, Antônio Carlos Marques Matos. "Quem não costuma ler jornais será reprovado."

A FGV oferece dois cursos de graduação — Administração Pública e Administração de Empresas. Desde 1990, quando a escola estabeleceu o contrato com a Fuvest, matemática tinha um peso maior. Agora é diferente. Os candidatos só passam no teste com boas médias em disciplinas da área de ciências humanas. As provas da primeira fase do vestibular, preparadas pela Fundação Car-

los Chagas, ainda terão questões de múltipla escolha. A segunda etapa, no entanto, será dissertativa e selecionará apenas 200 candidatos entre cerca de 2 mil inscritos. "Nessas provas, não adianta decorar", disse o supervisor de operações da FGV, Paulo Henrique Martinez. "O que interessa é a capacidade de análise."

De acordo com o Manual do Candidato, não haverá questões do tipo "Quem descobriu o Brasil?". Para esse caso, a pergunta seria "O que fez com que o Brasil fosse descoberto?". O estudante, então, terá de discorrer sobre a procura de novos caminhos para o comércio internacional da Europa na época das navegações.

Em biologia, quesitos como "Quais são os componentes da célula humana?" serão substituídos por perguntas que exigirão mais que boa memória. Exemplo: "Por que está sendo difícil encontrar a cura para a Aids?"

"A era do especialista está no fim",

afirmou Matos. "A tendência mundial é formar executivos generalistas, aptos a entender e interpretar os vários aspectos da realidade."

O cursinho CPV é o único que prepara candidatos para a FGV. Informados sobre as novas regras desde outubro, o CPV mudou o currículo e importou livros editados nos EUA pela Universidade de Michigan — inspiradora dos métodos de ensino da FGV. "Já estamos trabalhando em conjunto", contou o coordenador do cursinho Mário Ghio Junior.

MATOS:

'QUEM NÃO LÊ
JORNAL SERÁ
REPROVADO'

são os componentes da célula humana?" serão substituídos por perguntas que exigirão mais que boa memória. Exemplo: "Por que está sendo difícil encontrar a cura para a Aids?"

"A era do especialista está no fim",

afirmou Matos. "A tendência mundial é formar executivos generalistas, aptos a entender e interpretar os vários aspectos da realidade."

O cursinho CPV é o único que prepara candidatos para a FGV. Informados sobre as novas regras desde outubro, o CPV mudou o currículo e importou livros editados nos EUA pela Universidade de Michigan — inspiradora dos métodos de ensino da FGV. "Já estamos trabalhando em conjunto", contou o coordenador do cursinho Mário Ghio Junior.